

# ARTUR

*Os Mil*

# ANOS

ANTÓNIO CHIMUCO



# Artur E Os Mil Anos

António Santiago Ribeiro Chimuco

## ***Ficha Técnica:***

**Título:** Artur e os Mil anos

**Autor:** António Santiago Ribeiro Chimuco

**Editora Digital:** "ÁGUA PRECIOSA"

**Texto:** Verdana 12

**Capa:** Mukereng Cardoso

**Revisão dos Textos:** Mille Tavares

# DEDICATÓRIA

Eu \_\_\_\_\_ de-  
dico este livro a si, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Dedico este livro a si, que de alguma forma encontrou  
interesse nos meus textos, é por si que escrevo cada pa-  
lavra, sem o caro leitor seriam palavras escritas e guar-  
dadas nas folhas dos meus rascunhos.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_



# AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada um dos meus leitores,  
pelo acompanhamento dos meus trabalhos.

Ao Mecenas "*AGUA PRECIOSA*"

não esquecendo a \*ASA HUÍLA\*

ACADEMIA DE AUTORES DA  
HUÍLA/ LUBANGO / ANGOLA.



# PREFÁCIO

Esta Obra retrata a vivência de um jovem que vai perdendo sua irmã em luta enquanto caçavam, e como forma de reverter a situação para que a vida a permanecesse dirigiu-se para uma floresta assombrada com contos aterrorizantes, tendo sucesso o modo de pagar e entregue seus anos de vidas e viver assim sem em algum momento perder suas funções vitais, observado todos ao seu redor a morrer.



# ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	4
AGRADECIMENTOS .....	6
PREFÁCIO .....	8
CAPÍTULO 1 .....	12
Um desenrolar da história .....	12
CAPÍTULO 2 .....	16
Um momento não previsto .....	16
CAPÍTULO 3 .....	18
O desespero de Artur .....	18
CAPÍTULO 4 .....	20
A chegada ao proibido .....	20
CAPÍTULO 5 .....	24
O acordo .....	24
CAPÍTULO 6 .....	26
Uma oportunidade é gerada .....	26
CAPÍTULO 7 .....	28
Um olhar que mudou tudo .....	28
CAPÍTULO 8 .....	30
Artur e o exército .....	30
CAPÍTULO 9 .....	34
915 anos a mais, a época recente .....	34
CAPÍTULO 10 .....	38
O coração transformado .....	38
CAPÍTULO 11 .....	46
A história da família que vivia na floresta .....	46
CAPÍTULO 12 .....	52
Cruzados na linha do tempo .....	52
CAPÍTULO 13 .....	58
A Quebra da Maldição .....	58
SOBRE O AUTOR .....	60

# CAPÍTULO 1

## Um desenrolar da história

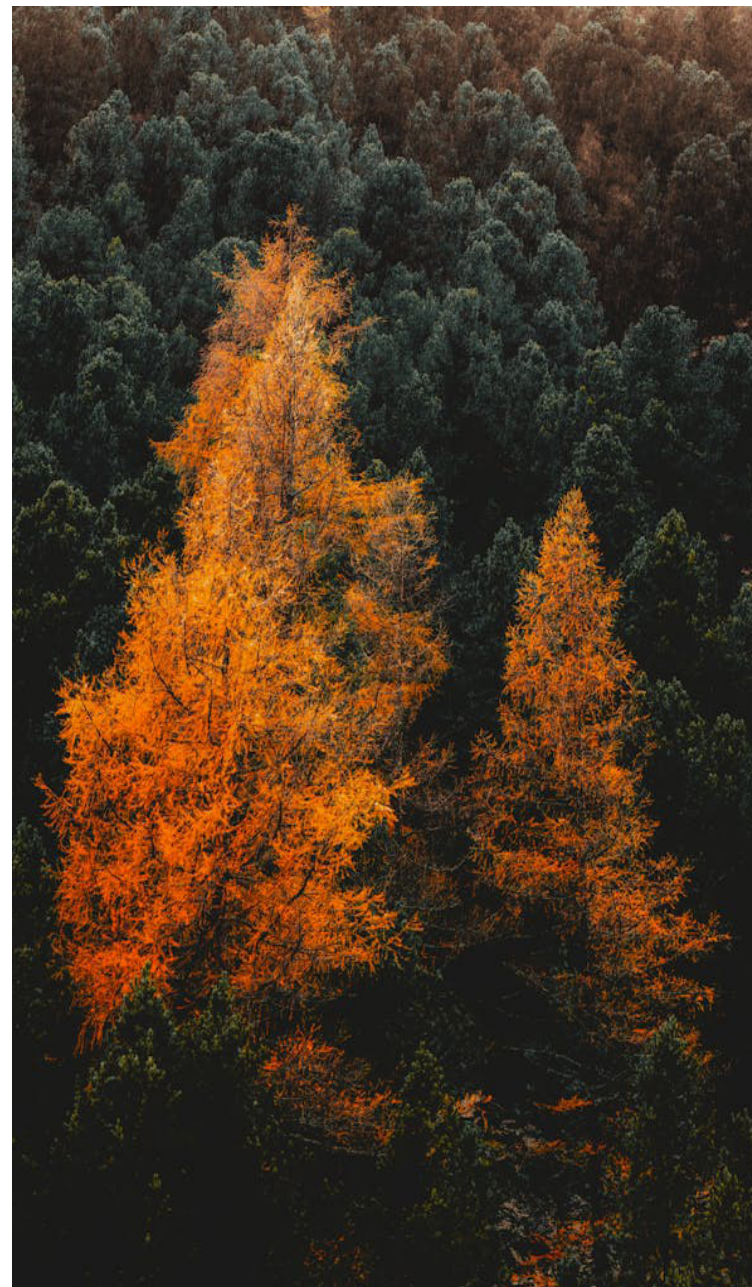
**H**á muito tempo havia um homem de 26 anos, apaixonado pela vida, tendo uma família como todos outros, seu nome era Artur. Próximo àquela aldeia, não tão distante havia uma floresta, mas que era proibida a sua aproximação ou entrada, os contos diziam que aquela floresta era escura, o nevoeiro dominava a parte terrestre, árvores muito altas sem que os raios solares pudessem tocar o solo, diziam que existiam criaturas e que quem tentasse entrar por lá nunca sairia. Com certeza muitos que se aproximaram ou entraram por lá não voltavam, mas também diziam que em seu interior podia se encontrar o dom da vida sendo recebido apenas para quem tivesse coração puro. É claro que ninguém arriscaria para saber se possuía um coração do gênero.

Artur cresceu na Vila a poucos km daquela floresta, tinha uma única irmã de 14 anos cujo nome era Matilde, seus pais haviam falecido quando esta tinha 7 anos, ficando na responsabilidade de a cuidar, ele fazia de tudo para permanecer o lindo sorriso em seu rosto.

Suas casas iluminadas pela noite através de velas e candeeiros, pela noite sentavam-se à volta da fogueira, conversando e contando histórias, aproveitavam educar os mais novos. Os mais velhos diziam que o passado contava tudo, eles valorizam a vida. Na Vila eles viviam à base da agro-pecuária. Nas cidades grandes já eram existentes casas grandes, carruagem permitindo a movimentação, e armas para se defender, a luta pela ocupação era existente naquela época.

Artur desde sempre criou sua irmã, aos 10 anos ela deu-lhe uma pulseira feita por ela mesma como símbolo de gratidão e amor que sentia pelo irmão. Sempre que chovesse, em meio aos relâmpagos, Artur abraçava-a e dizia que sempre ficaria tudo bem, notava-se o medo que ela tinha daqueles momentos. Artur ensinou-a como sobreviver, tudo o que sabia ele procurou ensiná-la para que sobrevivesse na vida, ensinou-a métodos para caçar, acumulando habilidades para que esta um dia se tornasse independente. Tinha uma namorada, passavam juntos a maior parte do tempo. Era existente uma cachoeira e que seu percurso passava logo ao lado de algumas casas, contendo lá na vila muitas áreas verdes, as flores floresciam,

muitas das vezes Artur levando sua amada namorada divertindo-se por lá, seus olhos brilhavam, seus sorrisos eram intensos, gritavam e corriam sobre a aldeia, seus corações batiam cada vez mais fortes, quando chovia era momento de atenção, estes saltavam pela chuva, beijavam-se, consideravam que a chuva trazia a vida, pois os seres vivos podiam beber de sua água e florescer a partir de seus interiores, eles viviam um sonho em uma realidade, pela noite eles podiam deitar sobre o capim e contar as estrelas, fazendo-se promessas a todo o instante.





# CAPÍTULO 2

## Um momento não previsto

**N**uma tarde, Artur e Matilde foram à busca de alimento e tendo visto um atalho Artur convenceu sua irmã a ir por aquele caminho, ambos tinham habilidade de caça, visto que Artur aprendeu com seus pais e este ensinou sua irmã, naquele momento da caça não tendo chegado ao local previsto viram uma gazela, andando atrás da mesma, eles escondidos observando o animal, com arco e flecha junto com lança esperavam que o animal se posicionasse num local adequado para o agarrar, Matilde querendo impressionar seu irmão arrisca saindo do círculo e implementa táticas que não estavam planejadas e esta dando errado, um animal raro que nunca tinham visto também estava atrás da gazela, muito agressivo, identificando-a e dirigindo-se ao seu encontro, descontrolada ela foge para salvar sua vida, entre as árvores e seus galhos podendo feri-la, esta foge. Preocupado Artur seguindo-os para poder alcançar o animal e assim tirar a sua irmã daquela situação, ele seguia os rastros deixados pela Ma-

tilde e pelo animal, em um momento nota que se encontrava em um local que nunca tinha passado, as árvores eram altas demais, o mau clima formava-se no topo da montanha, notou que se encontrava no centro, o vento levantava as folhas e sem esperar podia ouvir a voz da sua irmã em vários pontos por onde olhava sem poder dirigir-se de lá porque já não via mais os rastros da mesma, não chegando a tempo, Matilde lutou com o animal e tendo estado gravemente ferida, mas conseguindo matá-lo.

# CAPÍTULO 3

## O desespero de Artur

Quando Artur chegou ao local já era tarde, encontrando o animal estendido no chão, com sangue espalhado pelo chão e sobre as pedras, sua lanca dispersa e partida ao meio. Quando Artur olhou pelos lados identificou Matilde, estava sentada no chão, encostada à pedra sobre o capim, Artur correndo ao encontro da sua irmã e com a respiração lenta, tão preocupado pegou Matilde tentando levá-la, mas ela recusava-se porque muita dor sentia, com a mão de baixo da camisa, isto sobre a barriga cobrindo alguma coisa que Artur não podia ver, Artur levantando a camisa notou que a mão de sua irmã tinha muito sangue que estava a escorrer pelo seu corpo e dirigindo-se para chão, notando que a ferida era grave, com lágrimas no rosto, culpando-se pela situação, visto que induziu sua irmã ao atalho, nada podia fazer a não ser ver sua irmã morrendo, aos seus olhos e braços, a respiração ficava cada vez mais lenta, o coração seus batimentos demorando mais que o normal. Naquele momento Artur lembrou-se das histórias

contadas pelos seus bisavós, estas passadas aos seus avós e estes posteriormente pelos seus pais, acalmando sua irmã dizia-a que ficaria tudo bem e dirigindo-se correndo direito à floresta proibida.



# CAPÍTULO 4

## A chegada ao proibido

**C**hegando à floresta, parado pelo seu exterior, buscando forças de seu interior, de corpo e alma ele entra para a floresta em busca de resposta e acreditando que de alguma forma podiam ser reais as histórias ouvidas quando criança, a floresta era assustadora tal como as histórias relatavam, a escuridão dominava o local, pela sombra lobos circulavam e seus gritos eram ouvidos constantemente cada vez mais próximos, no entanto, sem poder entender a situação vivenciada, mas de alguma forma nada o acontecia, seus batimentos cardíacos podiam ser ouvidos, estes tão acelerados, as mãos agarrando a lança, todas elas suadas, com a cautela de passos para não poder ser ouvido, atento a cada som, sua respiração era cada vez mais maior. Quando Artur se aproximava de seu centro, o clima lá em consequência fora da mesma se alterava, chegando no centro, era visível uma montanha e em seu todo uma entrada era existente logo acima em meado à montanha.

Artur tinha que subir, escalando a mesma, aproximando-se do desconhecido, o céu em todo local da aldeia bem como da floresta proibida tornava-se escuro, o vento era mais forte, a chuva dava seu início e Matilde estava em seus últimos minutos de sua vida, Artur na batalha de chegar ao local em um momento escorregou e batendo várias vezes corpo nas pedras abaixo e em momento consegue agarrar em um galho, coberto de barro e sangrando continuou subindo e chegou ao local com feridas em suas mãos, apesar de tudo nunca desistiu, trovoadas eram ouvidas depois dos relâmpagos existentes, a chuva iniciava. Na aldeia todos corriam de um lugar para outro, gritos por todo o lado, os ventos eram fortes, a chuva, intensa, tudo para achar um lugar seguro naquele momento. Para o povo, naquele momento era o dia mais estranho já visto, os mais velhos falavam de profecias que estavam a ser concretizadas, eram vistos o medo em seus olhos, cada palavras que saía de suas bocas podia ser sentida. Na montanha em sua entrada era escura, mas era visível aos olhos e sem opção tinha que entrar na caverna, encontrou histórias descritas numa família nas paredes do local, a linguagem era difícil e antiga, mas já estudada por poucos na aldeia e ele tinha bases, na verdade era história de uma família que vivia ali na floresta há sé-

culos e que havia desaparecido sem alguma explicação.



# CAPÍTULO 5

## O acordo

**A**rtur sentiu a presença de forças que não eram naturais. Vozes em conjuntos na consonância das palavras surgiam direcionado a Artur, que de uma forma inexplicável leu e sentiu o coração de **Artur**, sem poder identificar de onde estava a sair mas que estava lá, aos olhos dos mesmos eram visto ao seu redor possuindo um escudo de energia rara, contendo muita força. As vozes pararam e podia ouvir-se uma única voz de alguém que se identificava como líder, questionando a **Artur** dizia:

- Eu sou o Líder e falo por todos, como te chamas e o que desejas?\_ **Líder**
- Artur, estou aflito e venho pela minha irmã, ela precisa de ajuda e nada posso fazer. **Artur**
- Por que achas que ajudaremos? \_**Líder**
- Porque eu acredito nas histórias e faria qualquer coisa para voltar no tempo e concertar tudo. **Artur**

Acreditando em suas palavras e acrescentou:

- Iremos ajudar-te, visto que és digno, mas temos al-

gumas condições.\_ **Líder**

- Quais condições? Eu aceito qualquer uma.\_ **Artur**
  - Primeiro, a história vai ser contada da seguinte maneira, tu salvaste a tua irmã e nunca mais serás visto no processo mesmo pela tua irmã. \_**Líder**
  - Segundo, vais viver mais que as pessoas que te envolveste e amaste, tu viverás sem que a morte aproxime, não envelhecerás, perderás tudo, irás nascer de novo. **Líder**
  - Terceiro durante o resto da vida de sua irmã ela não poderá a ver, mas você poderá acompanhar sua vida.
- Líder**
- Quarto, a tua alma será nossa. **Líder**
  - Aceito, faço tudo pela sua vida. **Artur**

A chuva ficou intensa, o vento mais forte, ele procurava cobrir seus ombros com o braço e ao mesmo tempo observar o que se passava, mas sem sucesso. Uma trovada ele ouviu e logo podia ouvir um tremor de terra aproximando-se e um apagão surgiu.

# CAPÍTULO 6

Uma oportunidade é gerada

**F**ação tudo pela sua vida, foram as últimas palavras que Artur ouviu naquele momento, tendo despertado distante de Matilde a poucos metros, seu coração batia lento e como consequência seu sangue lento circulava, sua pele mais fria que o normal, seu corpo de alguma maneira tinha parado. Com as feridas curadas de Matilde, o céu se abria, a luz do sol podia bater na vegetação existente e o verde da natureza era reflectido. Os raios solares tocavam em seu rosto, tudo aconteceu quando ela acordava. Com uma visão que poderia observar sua irmã e não podendo fazer alguma coisa para a levantar do chão, Matilde despertava com feridas existentes mas não graves, com o animal morto distante dela em sua frente, não lembrando o que realmente tinha acontecido, ela apenas sabia que seu irmão lutava com o animal para a proteger, naquele momento ela havia ficado inconsciente, preocupada com seu irmão gritava tão alto, procurando por Artur em todo o lugar que podia.

Mesmo confusa Matilde chegou à aldeia, seguida pelo seu irmão nas sombras e contou tudo o que havia acontecido segundo o que se lembrava aos moradores, estes em seguidas pegaram suas armas, arcos e flechas, catanas, lanças e dirigiram-se à floresta, a população da aldeia procurou por Artur durante uma semana e nem um rasto tinham identificado, foi dito que seu irmão foi um herói sacrificando-se e salvando sua vida, sua namorada estava desesperada visto que não mais podia ver seu eterno amor.

# CAPÍTULO 7

## Um olhar que mudou tudo

**A**rtur dirigiu-se para vilas distantes da sua aldeia, evoluídas em muitos sentidos, deixando sua irmã e namorada, vivendo uma vida que não era sua, sua vida antiga já não o pertencia. Sofreu muito pelo caminho, tinha que viver sem alguma ajuda, batalhando para sua sobrevivência, tinha que trabalhar nas minas para extração de minerais. Artur viveu e muita coisa viu alterando-se, de 20 em 20 anos ele tinha que mudar de local indo assim em locais que ninguém o conhecia, as pessoas tinham mudado e ele continuava o mesmo em termo de aparência. Um dia Artur decidiu voltar à sua casa, viu que muita coisa havia mudado, não eram mais as mesmas pessoas que ali viviam praticamente, mas seus netos, ele ouviu que seu eterno amor tinha se casado e descobrindo que tinha falecido já aos 55 anos, dirigindo-se ao cemitério conversou com ela e pediu desculpas por a ter abandonado apesar das promessas feitas. Mas ainda assim ele tinha que desviar porque alguns amigos e familiares

estavam vivos. Sua irmã estava muito doente, um dia a observá-la, aproximando-se de Matilde, aos 70 anos, viúva e com seus dois filhos, sem forças, sentada na sua varanda, observando o jardim existente achando que de longe poderia ter visto Artur, mas como sua visão podia enganá-la ficou calma, naquele momento ela lembrou do seu irmão, alegria em seu coração era intensa e seus minutos converteram-se em segundos deixando a vida assim com um sorriso no rosto , de frente à varanda. Artur viu Matilde por uma última vez, tocando mais uma vez sua pele, do rosto podendo beijar e ultimas palavras saíram mesmo que não podendo ser ouvidas, sua felicidade podia reflectir o dia naquele momento. De longe assistiu seu funeral, quando todos haviam ido ele permaneceu no cemitério podendo ficar por horas lembrando a vida que antes tinham e conexão que lá existia, despendido assim da aldeia e da Matilde com flores na mão para não mais poder voltar.

# CAPÍTULO 8

## Artur e o exército

Artur depois de sua irmã ter falecido, com lágrimas nos olhos de não poder mais a ver alistou-se ao exército, podia distrair-se nas batalhas e muitos momentos jogando ali sua raiva. Em um confronto com o inimigo ele ficou muito ferido, pois tivera salvado três dos seus colegas e quando chegado ao seu acampamento mal conseguia ficar de pé, tivera levado três tiros do abdômen, os médicos removeram as balas uma a uma e não conseguiram explicar como ele ainda estava vivo, em seus anos de experiências de guerra nunca presenciaram tal situação. Recuperou e foi considerado assim um milagre. Notando que alguma coisa de especial e bom podia fazer em meio à turbulência, podia salvar vida pela causa que lutava. Após ser-lhe tirado às balas de seu abdômen, na cama da tenda sendo acompanhado pelos enfermeiros, um dos seus colegas que tanto o adorava chegou e questionou-o:

- Por que te importas tanto com os outros a ponto de piores a tua vida em perigo. Pedro

- Eu perdi todos de quem amava, o mínimo que posso fazer em meu conforto é salvar quantas vidas forem possíveis aqui. Artur

Nem sempre foi alegria salvar vida no exército, parecia que das vidas que tirava em contrapartida em um colega era tirado, ele tinha pesadelo todas as noites sobre o tinha acontecido à sua irmã, as guerras, as mortes de seus amigos, ele vivia como se tivesse acontecido ontem. Artur no processo fez muitos amigos que viu sempre a perder durante os confrontos da guerra, ele sempre voltava porque a cada bala que o atingia em seu corpo de seguida podia sair porque ele não podia de alguma forma ser ferido ou morto. Durante as batalhas ninguém desconfiava, viam sangue através de sua roupa, mas ele dizia que não era dele. Apesar de não morrer não era um mar de rosas, as balas não saiam tão rápido, tal processo tinha que suportar muita dor e era preciso tempo, ele achava que morreria mais tal efeito nunca aconteceria, as cicatrizes desapareciam.

Tinha um amigo cujo nome era Pedro, juntos eram como um só, podiam partilhar a refeição e cuidavam um do outro nas batalhas, conversavam de tudo um pouco, mas



segredo interno Artur ocultava-os, infelizmente Pedro foi ferido numa das batalhas e acabou por falecer em seus braços, levando aos momentos de décadas atrás quando sua irmã foi ferida. Depois de muito tempo numa das batalhas Artur decidiu deixar o exército, aconteciam assim as últimas batalhas e com isto o fim da guerra, ele via seus amigos a morrerem e estava cansado pela situação, o ciclo da vida não o atingia, a anormalidade fazia parte de sua constituição, tornando-se normal, não querendo que criassem perguntas simulou sua morte numa das batalhas, não tendo encontrado seu corpo fizeram um funeral para ele sendo homenageado pelos serviços. Uma vez dirigiu-se ao cemitério observando milhares de nomes conhecidos nas lápides, sentindo ficou, naquele momento algo havia se alterado em seu interior, Artur nunca foi mais o mesmo desde aquele dia. Artur cansado de ter pessoas ao seu lado e perdê-las, decidiu não mais a relação de afecto, com o tempo ficou mais frio e melancólico, o sorriso estava a perder-se, tudo o que via e era bom levava-o aos momentos com sua irmã e seu querido amigo Pedro. Nada, nem ninguém podia impressioná-lo ou que pudesse mudar quem havia se tornado. Artur dirigiu-se à cidade grande, à cidade de sonho para as pessoas na época

ca e depois de três meses a guerra tivera terminado.



# CAPÍTULO 9

915 anos a mais, a época recente

**9** 15 anos passaram-se e em um mundo totalmente diferente do anterior Artur lá estava, ocultando sua imagem no percurso, apesar do tempo ainda assim o vazio em seu coração era existente, o que viveu há 888 anos ainda podia lembrar e sonhando todas as noites até seu despertar, era um pesadelo incessante na sua vida. Era o seu pesadelo, não passava nem uma noite que não revivesse tais momentos, era como se nem um dia tivesse passado, Artur passava algumas noites sem dormir porque o sono o faltava, outras ele fazia o esforço de não dormir porque tinha medo de novo viver o passado, sempre que dormia ele espantava-se e logo pegava em sua cabeça e chorava. Com o passar dos séculos Artur adquiriu várias identidades, mudando sempre de endereço para garantir sua segurança e liberdade, jurou para si que nunca contaria a verdadeira história de sua vida, tinha medo do que pudesse acontecer caso as autoridades tivessem o conhecimento dele.

Encontrava-se numa época muito diferente das anteriores, Artur ganhou habilidades esquivando-se das câmeras e das fotos, ele se tornaria um hacker, limpando seus rastros existentes na internet, tinha perfil falso, criou uma história perfeita e única para seu passado, trabalhando como professor universitário de História, possuía as informações necessárias visto que havia vivido tais situações, caindo na rotina assim, casa, trabalho meio-dia almoço e de novo trabalho e pela tarde de voltava à sua casa, era uma rotina, nada em especial acontecia, na universidade tinha seu escritório e quando não leccionava, ali passava o seu tempo. De vez em quando viajava a pedido para dar palestras em outras universidades, fazia investigações científicas e publicava muitos livros relacionados à História, nunca sua imagem apareciam nos mesmos, apenas um codinome usava. Relacionamentos eram passageiros, não duradouros e sem esperar mudava de relacionamento, nunca se permitindo apaixonar, tudo superficial quanto ao amor. Tinha um apartamento simples e digno de se viver, um quarto secreto onde guardava seus artigos que não podiam ser expostos, era que nem um museu que foi colecionando tais artigos ao longo do tempo, com tudo ao seu dispor, câmeras escondidas ao seu redor e as

existentes nas ruas ele invadia tendo acesso. Havia criado um programa que podia invadir qualquer sistema existente, rodava códigos, na maioria das noites não conseguia dormir então passava mais o tempo ao computador, observando os acontecimentos diários. Sempre que chovia ficava sentado de frente ao vidro da janela, até que esta passasse, pois a chuva fazia-o viajar no subconsciente e trazia para fora as lembranças, eram momentos de tristezas ao seu redor bem como de felicidade vivida, mas de alguma forma ele podia lembrar quem realmente era.



# CAPÍTULO 10

## □ coração transformado

**N**um dia como outro normal, Artur estava num local almoçando depois de leccionar, terminando ele dirigiu-se a um museu, como de hábito sempre que fosse à rua ele metia aos ouvidos seus auriculares e com músicas seleccionadas de seu aparelho de sua preferência este ía ouvindo, era um local grande e com muita gente, todos com mesmos objectivos, observar cada representação de figuras históricas, sem esperar, ele vê uma rapariga que lhe chamou atenção como nenhuma outra o chamou durante os séculos passados, o tempo naquele momento havia parado para ele, o silêncio dominava o momento, ele viu seu rosto, seu sorriso enquanto conversava com suas amigas e era a coisa mais linda de se olhar naquele instante, aquela imagem era que nem um DÉJÀ VU, para ele já tinha visto aquela imagem em momento qualquer, foi assim que ele viu nela traços da imagem de sua amada namorada de seu passado, antes de entrar na gruta, seu coração batia forte, imagens que

estavam no seu subconsciente foram trazidas `tona.

Artur viu-se na necessidade de a conhecer e de se conectar, ele queria estar ao seu lado mais que tudo, seguindo seus espaços por instante naquele mesmo local, simulando a observação das esculturas, mas a observação era nela.

Ela tinha a paixão da história da humanidade, enquanto observava, um choque com outro alguém quando ele estava próximo, deixando algumas coisas cair de sua pasta, de uma forma rápida ele moveu-se, pega sua identidade tirando do chão e em fracção de segundos sem poder ver o rosto de Artur ele observou seus dados como o nome, entregou-a e agradeceu.

Artur sabia que com aquela garota não seria em nenhum momento igual as outras, esta libertou a vontade de viver e procurou fazer algo diferente. Aquela voz havia impressionando-o, ela queria ver o rosto do jovem tão atencioso, mas teve que dar atenção ao seu redor e à sua amiga.

Recebeu a identidade e logo Artur sem poder ser visto seu rosto afastou-se. Ela e sua amiga dirigiram-se para outra sala, sentadas não muito distante de Artur, ele

podia observá-la.

Ao sentar, pegando seu computador da pasta, Artur pesquisou o nome da bela rapariga Margarete que havia observado, descobriu o seu nome em banco de dados de um hospital e em seguida ele invadiu o mesmo e notou que ela era estagiaria num hospital como enfermeira, encontrou sua conta na rede social mais usada e viu que possuía amizades limitadas, tinha uma bela família, cada vez mais partilhando os bons momentos postando fotos na mesma. Notou nas fotos que ela amava a culinária tendo já trabalhado em um restaurante familiar e numa floricultura, hesitando adicionando-a em seguida seu telefone deu um sinal olhando o pedido de amizade e logo esta guardou seu telefone dando atenção à sua amiga.

De noite, olhando seu perfil nas redes sociais, as publicações, viu de novo o pedido de amizade, uma conta sem uma imagem que o identificasse, mas um slogan existente, por curiosidade decidiu aceitar o pedido de amizade, uma notificação caiu no telefone de Artur e em segundos de ter aceitado, ele enviou uma mensagem dizendo:

- Olá, sou Artur, acho-te muito interessante e gostaria de ser teu amigo. \_Artur

- Muito obrigada, uma pergunta, por que me achas interessante \_Margarete
- Fui vendo suas imagens, observei que és sorridente, amiga, pelo observado acredito que possuis o um carácter em tanto. Artur
- Fico lisonjeada pelas palavras e observação e muito obrigada, podemos sim ser amigos.\_ Margarete
- Será um prazer fazer parte de sua vida.\_ Artur
- Já se faz tarde, amanhã terei que ir ao trabalho cedo, falamos amanhã\_ Margarete
- Sim, claro, amanhã com certeza falamos, espero que tenhas uma óptima noite.\_ Artur
- Muito obrigado, para ti também.\_ Margarete
- Rsr. Obrigado!

Com o passar do tempo Artur procurava sempre estar nos mesmos lugares que ela ainda que sua identidade fosse desconhecida, podendo observá-la, conhecê-la cada vez mais mesmo que distante. Artur conhecia cada passo de Margarete, a hora de acordar, quando tomar o pequeno almoço, quando ía ao trabalho, o seu rosto a cada ponto ele fez questão de estudar, apesar de a conhecer em outra vida, sabia quando ela estava triste, alegre ou preocupada. Em um momento cruzou ela e seu

perfume encantou-o, ao cruzar fez questão de a tocar sem esta perceber e foi para ele um momento especial.

Pelas redes passaram a conversar, tornando-se bons amigos, pelas conversas, ela gostou dele, Margarete sabia que era errada a situação, conversar com um estranho ainda mais sem uma imagem de identificação, mas a curiosidade de o conhecer era maior, algo a dizia para dar o voto de confiança, é como se o destino os unisse e logo tinham marcado um encontro para se conhecer, pois era a hora.

Por consciência ela sugeriu num local público e foi no museu, combinaram de se encontrar, chegando ao local lá estava Artur sentado num banco esperando-a, ela hesitava e já fazia cinco minutos, suas mãos suavam e logo dirigiu-se a ele, chegando cumprimentou-o e perguntou-o:

- **Artur? Margarete**

- Sim, **Margarete? Artur**

- Sim. **Margarete**

- Pode sentar-se, é um prazer. Como estás? **Artur**

- Estou bem graças e tu como estás **Margarete**

- Agora conhecendo-te melhor. **Artur**

- Sorrindo, Margarete dizia que bom.

- Sabias que és mais interessante pessoalmente **Artur**

- Por que achas **Margarete**

- Noto uma confiança em sua voz e tens convicções nas tuas palavras. Sem medo de errar és muito linda. **Artur**

- São palavras vindas do coração, eu almejando a vida e lutando para sentir, ouvir do teu silêncio, sentir tua presença e eu podendo andar em tua terra. Margarete

- Lindo, adorei. Sei que gostas de gelados, posso trazer um para ti **Artur**

- Sim, claro. **Margarete**

Sabendo de seus gostos Artur compra logo dois, sentando, entrega um a ela, achou estranho de Artur conhecer exactamente seu gosto pelo gelado.

- O que mais amas no teu trabalho **Artur**

- O que mais amo no meu trabalho é ajudar as pessoas, vejo em seus olhos a aflição, necessitando de ajuda e eu estando ali presente. Tu **Margarete**

Adoro estudar a trajectória do homens, suas conquistas e evoluções, visto que eles são o centro do nosso mundo, mas o que eu mais amo é a interacção entre nós, eu posso ver meus estudantes aprendendo com prazer e cada sorriso, é algo único, gosto de me interagir com

eles, após em suas angústias e quando felizes ali eu também fico. **\_Artur**

Eles sorriram e as conversas nunca terminavam, a conexão era intensa, parecia que já se conheciam há muito tempo, eles estavam ligados no espaço e no tempo.

Pela saída eles andavam tão próximos e quando Artur olhasse no rosto de Margarete era desviado aos olhos que tão fixos podia observar ele calmamente com a harmonia já mais sentida, respondendo com clareza, sendo as palavras expostas escolhidas com tanto cuidado.

Artur permite-se ser amado, lutando pelo amor de **Margarete**, era uma nova história que assim estava a ser escrita, ele podia fazer suas escolhas, os pesadelos já não eram frequentes com o tempo, seus sonhos podiam ser variados e felizes, ele notou algo diferente desde o primeiro contacto com **Margarete**, que o amor que sentia por ela mudou a situação toda em seu interior.

Seu coração que antes batia lento, mais rápido se tornaria e como consequência a circulação do sangue rápida estava, sua pele antes fria agora quente, ele podia ter espec-

tativa da vida, ele sonhava, pela primeira vez ele não sabia o que realmente aconteceria em seu presente e futuro.

Artur na época tinha um grupo de amigos, de amigos com suas namoradas e ele único solteiro. Eles reclamavam do por quê que Artur tinha que aparecer a cada encontro com acompanhantes diferentes e aconselhavam que tivesse um amor. Num dos encontros **Artur** convidando Margarete apresentou-a a eles, passaram a noite lá conversando e bebendo, mais tarde levou Margarete para fora e ela apanhou um táxi dirigindo-se para casa.

Não tardou em um segundo encontro Artur apareceu de novo com Margarete e era uma coisa que nunca seus amigos tinham verificado, eles notavam uma diferença naquela noite em Artur. Durante a conversa eles afastaram-se do pessoal e conversavam a sois, seus olhares estavam conectados, os sorrisos eram trocados e seus amigos observavam tudo e felizes estavam torcendo que ficariam unidos, o óbvio eles observavam.

# CAPÍTULO 11

## A história da família que vivia na floresta

**O** que fez com que Artur fosse historiador é a conexão que teve com as vozes encontradas na caverna em torno do desespero em seu passado. Durante séculos procurou entender cada detalhe daquela floresta, cada versão da história lá existente, porque ele tinha que viver e o resto das pessoas não, ele procurava uma maneira de se desconectar. Artur descobriu que há muito tempo existia uma família que vivia próximo de sua antiga aldeia, que depois tal local se transformaria em vila, feliz Sr. Alberto tinha uma mulher e 7 filhos, 4 seriam rapazes isto os primeiros e 3 meninas, tinha muitos animais e o que ele fazia era amar sua família, mais a cada dia que passasse. Com o passar do tempo passou a existir um grupo que acumulava pedras preciosas, estes eram chamados de exploradores, descobriram que em torno daquele abrigo era existente as pedras, tentaram corromper o senhor, mas de nada adiantava, porque o senhor não queria saber nada de alguma riqueza a não ser a felicidade de seus filhos,

até porque eles construíram desde sempre sua vida lá. Numa tarde suas duas filhas junto com a mãe foram lavar a roupa em meio a floresta num lago, só que foram seguidas por 3 homens que queriam o local, queriam agarrá-las, violá-las e deixá-las por lá, mas não previam que elas resistiriam, naquela luta a mãe é empurrada batendo com a cabeça numa pedra e morre naquele instante, com medo eles olhando-se não queriam deixar algum rasto pegam as espadas e mataram as duas filhas e ao lado enterram-nas. O senhor preocupado porque elas não chegavam em casa, juntos com seus primeiros filhos foram à procura delas, chegando à floresta encontram rasto de lutas, sangue nas pedras, roupas espalhadas, mas nada dos corpos, continuando à procura viram que em um dos desvios tinha muito sangue, seguindo até ao final encontraram uma entrada em uma caverna, entrando a poucos metros assim é encontrado montes de área, preocupado, o pai foi cavando junto com os filhos e encontram os corpos, chorando, em seguida um grupo por lá apareceu à sua volta, então, lutando estavam, em contrapartida, metade do grupo foi à aldeia, encontrando outros dois filhos com a menina, atacando-os, eles pediram à irmãzinha para que fugisse enquanto lutavam, só segui-



da por um homem, todos foram mortos brutalmente. Seu pai lutando viu seus filhos sendo feridos e em seguida com uma pedra na cabeça caiu, ficou tonto por minutos não podia observar ou ouvir mais nada foi despertando, ele vê que um filho já estava morto e outros estavam a ser passados a espada na garganta enquanto pedia ajuda, tentou salvá-lo, não conseguindo ele continuou a lutar com o restante e conseguiu vencer, mas muito ferido, o silêncio fazia-se sentir no local, o vento contornando-o, sangue em suas mãos, as lágrimas já não podiam sair mais porque ele já havia chorado muito, de novo foi cavando e enterrou a sua mulher e filhas, cavou de novo e de novo, carregando o corpo de seu primeiro filho enterrou-o e em seguida faz o mesmo pelo segundo. Tão cansado, dirigindo-se em casa notou que também lá havia muito sangue, entrou e viu que seus filhos estavam mortos, mas sem rastros de sua filhinha. Em seguida ouviu um grito em meio à montanha, correu acompanhando seu choro, chamando, depois deparou-se com ela, mas já morta, ele chorando, a chuva era existente, ajoelhado com a menina no colo ele foi se perguntando do porquê da situação. Carregando sua menina à caverna e em seguida seus filhos que se encontravam em casa enterrou-os também na caverna, ele estava fra-

co, muito sangue tinha perdido, em frente havia um cemitério, perguntando aos seus ancestrais, reclamando, forças inexistentes lá estava a formar-se, no processo algo se formou com a raiva que ele possuía, ganhando vida própria, o seu lado obscuro era visto, ele prometeu assim mesmo que traria almas para compensar a raiva que sentia e junto entregaria a sua para estar com sua família, assim aconteceu, mas durante séculos ele nunca teve com a sua família, apenas assombrava quem chegava próximo da floresta, levando quem entrava, mas apenas aqueles que não possuíam coração puro, sendo libertado de tal escravidão e junto estar com sua família apenas quando Artur decidiu fazer o pacto pela sua irmã, tendo passado assim a maldição a Artur.

Na verdade depois da maldição do Sr. Alberto quem chegasse muito próximo à floresta, ouvia vozes que poderia de alguma forma o encantar e vendo imagens não reais que tanto almeja na vida hipnotizando assim seus olhos e se desligar da realidade, sem controle a pessoa entrava na floresta seguindo a voz, sem poder ouvir alguma coisa vindo do exterior e quando despertava já não sabia onde estava, caminhos por todos os lados sem saber para onde ir. Artur chegan-

do dentro da caverna em contacto com a voz se vê  
em um lugar estranho jamais passado em sua mente.



# CAPÍTULO 12

## Cruzados na linha do tempo

**M**argarete contando a sua amiga, explicando que tinha um amigo mais que de alguma forma em tão pouco tempo surgiu em seu coração mais que afeição. Não era apenas paixão, admiração ou respeito, era um todo sentimento aglomerado que ela não conseguia dar nome. De alguma forma ela tinha a necessidade de o ver, o descrevia com amor, suas características eram exageradas, na verdade Margarete estava amando.

Em um dia Margarete convida Artur a conhecer sua amiga. Num fim-de-semana, em um restaurante os três encontravam-se.

- Um abraço deu à Margarete e disse:

Eu sou Artur. **Artur**

Muito prazer, Clarice. **Clarice**

Olhando a Margarete disse:

- Já gostei dele. **Clarice**

Todos começaram a sorrir e foram conhecendo-se melhor em meio às conversas. No final disse:

- Cuida de minha irmãzinha. **Clarice**

- Com prazer a abraçarei e não mais a largarei. **Artur**

Pela tarde despediram-se e elas foram a casa, ele fez o mesmo. Ainda assim, tendo passado a tarde juntos, as ligações não paravam durante a noite.

Num dia menos esperado Artur fez um convite à **Margarete** que fosse jantar em sua casa e ela aceitou. Na noite esperada Artur preparou sua casa, decorou tal como nunca decorou, seleccionou músicas e meteu velas na mesa, suas bebidas favoritas pelo freezer.

Chegando, Margarete bateu à porta e logo Artur abriu-a.

- Olá, como estás\_ **Margarete**

Em seguida abraçou-a.

Estou bem, respondeu Artur ainda coladinhos com os olhos fechados e apreciando o perfume de **Margarete**.

Naquele instante ele podia sentir o seu perfume.

Em seguida Artur convidou-a a entrar.

- Senta-se e sinta-se à vontade. **Artur**

Margarete dirigindo-se pela sala, observando os livros que possui, suas imagens e em seguida sentou-se e ouviu a música que estava no fundo, não tardando Artur serviu a bebida que ela mais gostava enquanto ele terminava de cozinhar.

Levando com o copo na mão dirigiu-se ao encontro de Artur, visto que da cozinha podiam observar-se enquanto cozinha. Ela colocou o avental e procurou ajudar o Artur no que pudesse, sem esperar olhando-se e não aguentando foi rolando aquela atracção, olhando-se no rosto, Artur pegou no queixo de Margarete e beijou-a, beijos atrás de beijos assim aconteciam, suas mãos contornando a cintura de Margarete e aquela com suas mãos subindo pelos ombros e em seguida no pescoço de Artur. Largando-se Artur disse: Adoro estar ao teu lado.

- Eu ainda mais.\_ **Margarete**

O processo já estava no final, logo levaram a comida à mesa e começaram a comer, eles conversavam de tudo um pouco, podiam rir alto porque eles estavam conectados de uma maneira que parece que fazia muito tempo. Terminando o jantar deram-se a oportunidade de ver

um filme, ela deitada no colo de Artur e este passando seus dedos no cabelo de **Margarete**, ele olhava-a tão intensamente e não queria acreditar que aqueles momentos estavam a acontecer. Não terminando de ver o filme de novo aos amãos, os beijos tinham amor, eles agarravam-se tão forte, um tirava a camisa do outro e logo podiam dirigir-se para o quarto. Eles fizeram amor como nunca fizeram. **Margarete** apanhou sono, mas **Artur** tinha medo de dormir, pois seus pesadelos todas as noites podiam voltar. Sem esperar Artur caiu no sono e o mais impressionante que aconteceu, Artur teve uma noite calma como nunca antes, um sonho não habitual sem intervir em algum momento.

Acordando pela manhã perguntava-se como seria possível aquele momento e olhando de lado **Margarete** ainda se fazia presente na cama, com os olhos fechados ele via a mulher da sua vida.

Margarete acordando observava que Artur não se fazia presente, olhando no guarda-fato pôs uma camisa de **Artur** e viu que **Artur** tinha feito o pequeno-almoço.

-Bom dia! Dormiste bem\_ **Margarete**

- Muito bem e tu Senta-te.\_ **Artur**

Em seguida deu um beijo à **Margarete** e esta sentou-se.

- Isto é o que estou pensando. **Margarete**

- Sim, é.\_ **Artur**

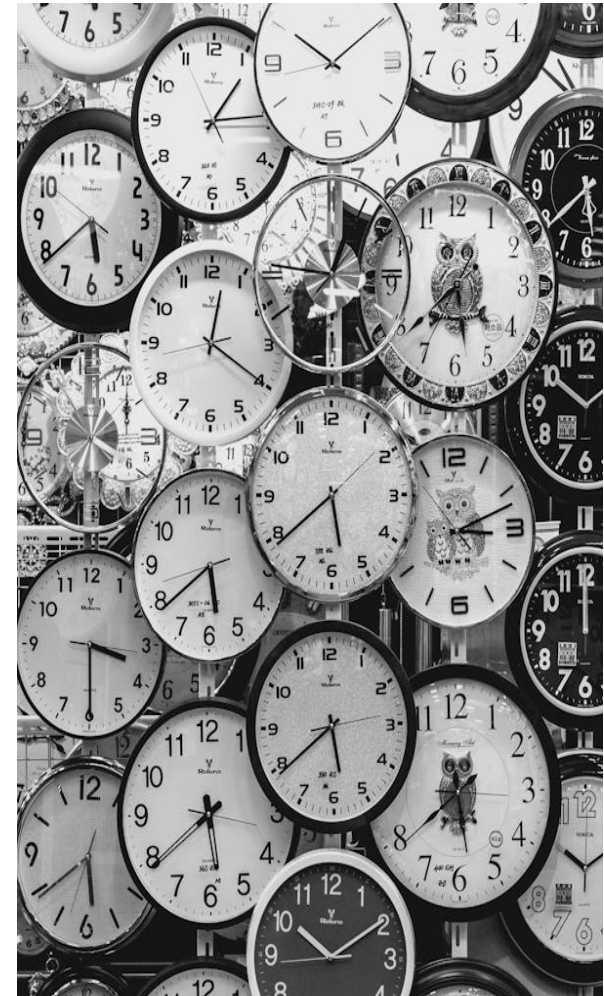
- Mas tu sabes do que estou falando.\_ Margarete

Apenas ele deu um sorriso naquele momento.

- O que foi\_Margarete

- És muito linda ao acordares.\_ **Artur**

Envergonhada ela ficou mais com um sorriso no rosto. Depois de apreciar o pequeno-almoço ela dirigiu-se ao quarto de banho, escovava os dentes, ligando o chuveiro e lá permanece até sair. Pegando a toalha foi ao quarto e vestiu-se. A curiosidade sobre a sua família era existente porque ele estava sozinho, na sua história ele contou que era único filho, sendo órfão e tinha crescido em um orfanato e mais tarde adoptado por casal mais velho que depois ficou sozinho pela perda dos mesmos. Na verdade ele contava uma história com pouco de verdade.



# CAPÍTULO 13

## A Quebra da Maldição

**E**le tinha um local favorito que todos os finais de semana podia ir, tinha ao seu redor a natureza, de dia a luz batendo fortemente sobre o capim bem como sobre as folhas das árvores e plantas, ele podia nadar sobre o lago e nele sentia-se muito bem, aquele levava-o aos tempos de interação com o passado, de noite podia deitar sobre a relva e apreciava as estrelas no céu. Por vezes apenas apreciava a beleza existente naquele local, apreciava o som da natureza, o som dos pássaros, o movimento da água, ele podia apreciar até mesmo o silêncio, sentado lá podia afastar-se de tudo menos de seus pensamentos, o barulho dos carros, a existência da música por todo o lado, até do movimento de muita gente permitindo afastar-se.

Artur viu-se em conexão com o tempo, os anos puderam passar e ele tinha medo de se separar, visto que tem sido assim de 20 em 20 anos. Numa manhã pensando em contar seu segredo, observou-se ao espe-

lho quando queria escovar seus dentes, observou sua estrutura facial mudada e aquela não sendo a mesma, uma mudança que mais ninguém podia notar, ele viu ainda que em seu cabelo na parte esquerda em dos locais escondidos tinha traços de cabelos brancos, a idade assim era acompanhada com o tempo em consonância com aparência corporal. Ele não mais podia fugir e foi ali que notou que seu corpo agora era normal, mas queria comprovar, logo dirigiu-se à cozinha e pegou uma faca, cortando-se nas mãos, o sangue circulava e a ferida não se fechava, fez curativo, ali teve a certeza que a maldição estava sim quebrada, deduziu que o segredo era o amor verdadeiro que ele podia depositar a alguém e com certeza ser recíproco, o aparecimento da Margarete permitiu que aquilo acontecesse.

Artur viu que tinha um futuro à sua espera, pois com alguém podia envelhecer ao lado, partilhar momentos verdadeiros, sem se esconder podia viver intensamente, nos anos que passaram ele viveu, apegou-se à sua nova vida e com aquela, uma nova história.

# SOBRE O AUTOR



António Santiago Ribeiro Chimuco, actualmente residente no Município da Humpata. Nascido aos 10 de Fevereiro de 1994, natural de Lubango, província da Huíla. Filho de Anabela dos Anjos Paulo Ribeiro Chimuco e de José Santiago Chimuco. Casado com Naleid Rodney Dias Chimuco e seus filhos Carlos Ribeiro K. Chimuco e Eliandro Ribeiro D. Chimuco. Professor do Ensino Primário e Secundário e Escritor. Com a literatura podendo descrever o que se passa em seu interior bem como ao seu redor, seus trabalhos começou a escrita de poemas, isto é, desde os seus 17 anos, interagindo em outras áreas do saber pela curiosidade. Frequentou o Ensino Superior no Instituto Superior de Ciência da Educação ISCED – HUÍLA, curso de Química

**Contacto com autor**

[santiagoribeiro57@gmail.com](mailto:santiagoribeiro57@gmail.com)

Nº 926991142/940816049

**Artur E Os Mil Anos**  
**António Santiago Ribeiro Chimuco**

**EDITORA DIGITAL**

**“ÁGUA PRECIOSA”**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Mukereng Cardoso

Todos os direitos desta obra reservados a

**António Santiago Ribeiro Chimuco**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na “CPLP” “SADC” e “PALOP”

=====

**“CPLP” COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**“SADC” COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**“PAÍSES” AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma ***Licença Commons***.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.



